



USE O CÓDIGO DE ACESSO QUE ESTÁ NA REVISTA E LEIA O EXPRESSO DIÁRIO SEM PAGAR MAIS POR ISSO

A PERFORMANCE ENCONTRA A SIMPLICIDADE. GATEWIT

ECONOMIA

Expresso 2202 10 de janeiro de 2015 expresso.sapo.pt

PT Futuro decidido em clima de suspeição

AG para venda da PT Portugal vai avançar. Auditoria da PwC não esclarece dúvidas sobre o investimento na Rioforte

Presidente da mesa da Assembleia Geral da PT defende que a fusão com a Oi devia ser revertida, mas a reunião vai realizar-se. A PwC não apura responsabilidades do investimento na Rioforte, mas diz que Grandeiro tinha o dever de estar informado e Pacheco de Melo de informar E2

Gás natural vai ficar mais barato a partir de abril E10

BCE SOB PRESSÃO PARA TOMAR MEDIDAS
Inflação negativa torna quase inevitável programa de compra de dívida. Kenneth Rogoff, da Universidade de Harvard, diz que petróleo barato é uma oportunidade para Draghi E8



Chineses produzem painéis solares em Moura E19

Há mais empresas a nascer por cada uma que encerra

Houve 2,5 nascimentos por cada encerramento em 2014, diz a Informa D&B Número de empresas que fecharam portas no nível mais baixo desde 2007 Criação de empresas perto dos máximos E18

Nunca a justiça foi chamada a julgar tantos casos do sector financeiro como desde 2007. Entre as condenações aplicadas a ex-gestores do BCP, BPN e BPP poucas são as que não estão em recurso E16

Tribunais atulhados com processos da banca



Daniel Bessa

DESAFIO ACRESCIDO

Iniciámos esta "coluna" em janeiro de 2006. Nove anos. É muito tempo, e nada, nem ninguém, resiste eternamente ao tempo. "Ainda tens assuntor", pergunta a minha mulher, quizenalmente. Em tudo na vida (não é só nos negócios) é tão importante saber quando entrar como saber quando sair. Para não sair mal. Com a idade, perde-se este discernimento. Não acontece só comigo; está, todos os dias, à vista de toda a gente... Pese embora a idade, e a perda de discernimento, pensei dar a "coluna" por encerrada. Não o fiz em tempo útil, acabando por ser surpreendido pela redação do Expresso: voltas à primeira página do Caderno de Economia, com 1500 caracteres, em vez dos 3000 de que tens vindo a dispor, na terceira página. A fórmula em que fui mais feliz, entre setembro de 2006 e fevereiro de 2011 — então ainda mais exigente, com apenas 1000 caracteres.

Crescemos com a intensidade dos desafios. Passa-se o mesmo com as empresas portuguesas: na Alemanha, nos Estados Unidos, no Japão

Se nos mantemos na arena, não há alternativa a lutar pela sobrevivência. Têm crescido o desafio, só pode crescer a motivação, procurando novas fontes de energia. Subiu a exposição, com o que sobe o escrutínio — é sobretudo isso, mais do que a "validade" de regressar à primeira página. Com menos caracteres, sobe também a exigência: ser mais eficiente, dizer alguma coisa que faça sentido, que os outros percebam, em menos espaço. Quem não vive de rendas, tem de aumentar a produtividade... Crescemos com a intensidade dos desafios. Passa-se o mesmo com as empresas portuguesas: na Alemanha, nos Estados Unidos, no Japão, mais do que em Angola, ou na Venezuela. Bom ano para todos, apesar da descida do preço do petróleo.



Há mais empresas a nascer por cada uma que encerra

➔ Houve **2,5 nascimentos por cada encerramento em 2014**, diz a Informa D&B ➔ Número de empresas que fecharam portas no nível mais baixo desde 2007 ➔ Criação de empresas perto dos máximos ETB

Nascem mais empresas por cada uma que fecha

Depois da tempestade da *troika* — com pico em 2012 —, os encerramentos de empresas caíram, em 2014, para o valor mais baixo desde 2007. Já os nascimentos estão perto de máximos, revela o Barómetro Informa D&B



Dinamismo. Se fosse preciso escolher uma palavra para resumir as conclusões sobre 2014 do Barómetro anual Informa D&B seria provavelmente essa. Ou, em alternativa, recuperação.

Depois da tempestade enfrentada durante o 'consuldo' da *troika*, o ano passado consolidou a tendência positiva iniciada em 2013 para o tecido empresarial em Portugal, mostra a análise da consultora. Mais ainda, "a dinâmica do tecido empresarial português recuperou para valores semelhantes ao que registava antes do Programa de Assistência Económica e Financeira, após um período de convulsão especialmente acentuado em 2011 e 2012", salienta a Informa D&B.

Os números são claros. Em 2014, os encerramentos de empresas em Portugal decresceram 13,2% face a 2013, para menos de 14 mil, o valor mais baixo desde 2007. Ao mesmo tempo, os nascimentos de empresas ultrapassaram os 35,5 mil, tal como em 2013, um patamar só atingido antes em 2008.

"Fatores como alterações fiscais ou a possibilidade de constituir empresas com o capital de €1 por sócio, a partir de abril de 2011, poderão explicar a recuperação do empreendedorismo, a juntar ao acréscimo verificado na iniciativa individual, que se constata pelo crescimento do número de sociedades unipessoais", considera Teresa

Cardoso de Menezes, diretora-geral da Informa D&B.

Sinais de renovação do tecido empresarial

Considerando tanto os nascimentos como os encerramentos, chega-se, em 2014, a um rácio de 2,5 novas empresas por cada uma que fechou portas, o valor anual mais elevado desde 2007.

As boas notícias não ficam por aqui. Também ao nível das insolvências, depois de 2013 ter registado uma inversão do

Os processos de insolvência iniciados em 2014 caíram 20,6% em relação a 2013, ano em que já tinham começado a descer

Os processos de insolvência iniciados em 2014 caíram 20,6% em relação a 2013, ano em que já tinham começado a descer

ciclo nos processos iniciados — estavam a subir desde 2007 —, o ano passado mostrou uma descida ainda mais acentuada, de 20,6%. Mesmo assim, este é um indicador que se manteve acima dos níveis pré-*troika*.

Tudo somado, "é um sinal positivo e poderá indiciar alguma adaptação e renovação do tecido empresarial nacional", destaca Teresa Cardoso de Menezes. Contudo, não é uma garantia de aumento ou, pelo menos, de substituição do emprego. Isto porque as empresas que abrem são, em regra, muito pequenas, enquanto as que morrem são de diversas dimensões.

O ano negro das empresas

O resgate internacional foi marcado por grandes desafios para as empresas, com destaque para a escassez de crédito e para a crise no mercado interno, exponenciada pela dose de austeridade aplicada no país. O preço fez-se sentir: 51.445 empresas fecharam portas no país e 15.971 iniciaram processos de insolvência (por iniciativa própria ou requerida por terceiros) de 2011 a 2013.

Nesse período, 2012 foi o ano mais negro para o tecido empresarial. Os encerramentos ultrapassaram os 19 mil e os nascimentos ficaram-se pelos 31,4 mil, levando o rácio entre novas empresas e as que fecharam portas a cair para o mínimo de 1,6. Números a que se

junta o pico de 5924 processos de insolvência iniciados. Um cenário muito carregado que os números indicam ter ficado já para trás.

Alojamento e restauração em destaque

O sector do Alojamento e Restauração tem ganho destaque pela subida do número de empresas criadas desde 2007. O sector é, desde 2011, o terceiro mais importante em termos de nascimentos, conquistando o lugar à Construção e ficando apenas atrás dos Serviços e do Retalho, que têm liderado sempre a lista.

A Construção tem estado em destaque pelos piores motivos, sendo, desde 2012, o sector com mais processos de insolvência iniciados e ficando na terceira posição em termos de número de empresas encerradas, atrás dos Serviços e do Retalho, que têm, também aqui, liderado a lista. Uma liderança que não surpreende, dado o peso destes sectores no tecido empresarial luso.

Por fim, a nível regional, a partir de 2009 o Norte passou a liderar na criação de empresas, por troca com a região de Lisboa. No caso dos encerramentos, é a capital que tem registado o maior número de empresas a fechar portas, seguida do Norte, com as posições a inverterem-se no caso dos processos de insolvência.

SÓNIA M. LOURENÇO
slourenco@impresa.pt

RADIOGRAFIA

13,2%

foi a redução no número de encerramentos de empresas em 2014, reforçando a tendência de queda iniciada em 2013, depois do pico de 2012, ano em que mais de 19 mil empresas fecharam portas em Portugal

51.445

foi o número de empresas que encerraram em Portugal de 2011 a 2013, no período do 'consuldo' da *troika*

15.971

foram os processos de insolvência empresarial iniciados em Portugal de 2011 a 2013, durante a presença da *troika*

10,8%

foi o peso do sector do Alojamento e Restauração na constituição de novas empresas em 2014, ficando atrás dos Serviços (31,3%) e do Retalho (15,5%)

20,4%

foi o peso do sector da Construção no números de processos de insolvência empresarial iniciados em 2014. Seguiram-se o Retalho (18%) e as Indústrias Transformadoras (16%)

26,2%

foi o peso do sector dos Serviços entre as empresas que encerraram em 2014. Seguiram-se o Retalho (17,4%) e a Construção (11,6%)